

Dólar tem menor nível desde fevereiro após decisão do Fed

São Paulo - O dólar fechou em forte queda de 1,82%, cotado a R\$ 5,3616 - menor nível desde o dia 2 de fevereiro -, nessa quarta-feira (28), dia em que o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) optou por manter inalterada a política monetária dos Estados Unidos, até atingir as metas de inflação e desemprego. A decisão também foi favorável a Bolsa brasileira (B3), que registrou alta de 1,39%, aos 121.052,52 pontos.

O banco central americano reconheceu que os indicadores

econômicos dos EUA melhoraram com o avanço da vacinação, mas descartou uma mudança na sua política pró-estímulos e pró-juros baixos antes de 2022. Os dirigentes do Fed reconheceram ainda a melhora da economia e o aumento da inflação nos Estados Unidos, mas classificaram a pressão nos preços como "transitória". Com a decisão, os juros do país continuam entre 0% e 0,25% ao ano - a consultoria Pantheon Macroeconomics não vê um reajuste antes do segundo semestre do ano que vem.

O presidente do Fed, Jerome Powell, também disse que o momento não pede decisões mais bruscas. O "progresso não é substancial, como foi observado nos últimos quatro meses", disse, ao falar da recuperação da economia americana. "Não é a hora [de começar a falar sobre redução nos estímulos]", ressaltou, ao apontar que o apoio da entidade monetária ainda é necessário para manter o fôlego da retomada nos EUA.

"O Fed foi claro em sua intenção de seguir provendo

estímulos extraordinários para a economia", avalia a economista-chefe da corretora americana Stifel, Lindsey Piegza.

Após essas declarações, as taxas de retorno dos títulos do Tesouro americano para dez e 30 anos, que têm forçado a alta do dólar nos últimos meses, passaram a cair.

No Brasil, a moeda recuou a R\$ 5,35 na mínima, menor nível desde 12 de fevereiro - o real teve o melhor desempenho ontem no mercado mundial de moedas, considerando as 34 divisas mais líquidas. A divisa

para maio fechou em queda de 1,98%, a R\$ 5,3470. No exterior, o dólar caiu 1% na África do Sul e 0,70% no México.

O mercado também acompanhou a criação de 184,1 mil empregos formais em março e dados do Banco Central que mostram que o fluxo cambial em abril está positivo em US\$ 773 milhões até o dia 23, com destaque para o canal comercial, com entradas de US\$ 599 milhões. Na semana passada, houve maior peso do canal financeiro, com entrada líquida de US\$ 831 milhões.

71% da população vê recuperação da economia só em 2022, mostra pesquisa

São Paulo - O ritmo da vacinação e a segunda onda da covid-19 derrubaram a expectativa do brasileiro em uma retomada mais rápida da economia. A terceira edição da pesquisa "Os brasileiros, a pandemia e o consumo", da CNI (Confederação Nacional da Indústria), encomendada ao Instituto FSB Pesquisa, mostra que 71% das pessoas consideram que a economia vai levar, pelo menos, um ano para se recuperar. Foram entrevistadas 2.010, entre 16 e 20 de abril deste ano. Em julho de 2020, eram 61%. Essa pergunta não foi feita na primeira edição.

Esse sentimento impacta os hábitos de consumo e foi influenciado pela vacinação: 83% dos entrevistados consideram o ritmo de vacinação no Brasil lento e 35% das pessoas que ainda não foram imunizadas não têm expectativa de serem vacinadas esse

ano. Dados oficiais mostram que apenas 13,2% da população foi vacinada. Do total de entrevistados pela pesquisa, 9% já tomaram a primeira dose da vacina e 6%, as duas doses.

De acordo com o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, a aceleração do ritmo da vacinação dos brasileiros contra a covid-19 é condição imprescindível para combate eficaz à pandemia. "Só a imunização em massa da população contra a doença recolocará o Brasil no caminho da retomada da economia, do dinamismo do mercado consumidor e na rota dos investimentos. Mais importante, a rápida execução do Plano Nacional de Imunização - respeitando a ordem dos grupos prioritários - permitirá que a população brasileira possa, enfim, contar com a proteção contra essa doença que tem

trazido enorme custo humano para o país e o mundo", afirma Robson Braga de Andrade.

QUEDA NA RENDA

A pesquisa mostrou um medo menor da população em perder o emprego do que em 2020. Em abril deste ano, 41% assinalou ter um medo grande ou muito grande de perder o emprego. Em julho de 2020, eram 45% e, em maio, 48%.

Apesar disso, 32% dos trabalhadores afirmaram que a renda diminuiu e 14% perderam totalmente a renda, nos últimos 12 meses. Para 41%, a renda ficou estável e 10% registrou aumento. Em outra pergunta, quanto às expectativas sobre sua renda para os próximos seis meses, 3% acreditam que perderão totalmente, 9% veem redução parcial e 83% consideram que não terão mudanças.

Diante desse cenário, 71% da população afirma ter reduzido seus gastos desde o início da pandemia. Os motivos são: 30% perderam parte ou toda renda; 38% se dizem inseguros quanto ao futuro; 27% alegam o fechamento do comércio e; 5% não responderam. Nesse tópico, o que chama a atenção é o fato de 37% dos respondentes afirmarem que a redução do gasto será permanente,

percentual que há um ano estava em 29%.

A PESQUISA

O Instituto FSB Pesquisa entrevistou, por telefone, 2.010 brasileiros de 16 a 20 de abril. A margem de erro do estudo é de 2 pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%. Sempre que possível, os dados são comparados aos das rodadas 1 e 2, realizadas, respectivamente, em maio e julho do ano passado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ



EXTRATO DE REPUBLICAÇÃO DE EDITAL DE LICITAÇÃO MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 048/2021 – HUOP/UNIOESTE. (Com alteração no prazo de entrega) Objeto: Contratação de empresa para aquisição de equipamento de hemodinâmica - angiografia digital para o Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP. **Valor máximo total estimado:** R\$ 3.000.000,00. **Recebimento das propostas:** Das 9:00h do dia 29/04/21 até às 09:00h do dia 11/05/2021. **Abertura das propostas e recebimento dos lances:** 11/05/2021, 09:00h. O edital e demais informações encontram-se à disposição dos interessados junto à Com. de Licitação do HUOP, ou Fone: (45) 3321-5397, ou ainda nas home-pages www.unioeste.br/huop, www.comprasparana.pr.gov.br ou www.comprasnet.gov.br em conformidade com o Dec. Est. n.º 2452, de 07/01/04. Cascavel, 27/04/2021.

INDICADORES ECONÔMICOS

DÓLAR				28/04			
	% dia	compra	venda	% mês			
COMERCIAL	-1,8%	5,3610	5,3620	-4,7%			
PTAX (BC)	-0,8%	5,3999	5,4005	-5,2%			
PARALELO	-2,1%	5,1300	5,6200	-4,4%			
TURISMO	-2,1%	5,1300	5,6000	-4,4%			
EURO	-0,6%	6,5312	6,5341	-2,4%			

US\$ 1 É IGUAL A:				MOEDAS X REAL			
lenc	108,83	lenc	R\$ 0,0496	Libra est.	0,72	Libra est.	R\$ 7,52
Euro	0,83	Peso arg.	R\$ 0,058				
Peso arg.	93,42	R\$1:	1.206,27 guaranis				

BOVESPA				28/04			
	IBOVESPA:	+1,39%	121.052 pontos				
Ações		%	R\$				
Petrobras PN	+3,64%		23,94				
ItaUnibanco PN	+4,32%		28,21				
Bradesco PN	+5,36%		24,59				
Santander Brasil S/A	+8,06%		40,60				
Cielo ON	-3,29%		3,53				
JBS ON	-6,14%		31,62				

ÍNDICES DE INFLAÇÃO			
Índice em %	FEV	MAR	ano 12m
IPCA (IBGE)	0,86	0,93	2,05 6,10
IGP-M (FGV)	2,53	2,94	8,26 31,10
IGP-DI (FGV)	2,71	2,17	7,99 30,63

REAJUSTE DE ALUGUÉIS			
Índice	FEV	MAR	ABR
IGP-M (FGV)	1,2571	1,2894	1,3110
IGP-DI (FGV)	1,2655	1,2995	1,3063

* Correção anual. Multiplique valor pelo índice

SELIC ANUAL: 2,75% | TJLP: 4,61%

TABELA DO IR			
BASE (R\$)	Alíq. %	deduzir	
Até 1.903,98	-	-	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80	
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80	
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13	
Acima de 4.664,68	27,5	869,36	

Dedução p/dependente: R\$ 189,59; IR 2021: 1ª parcela vence em 30/04, ainda sem juros Selic.

SAL. MÍNIMO PR (jan/21 a dez/21)			
I	II	III	IV
R\$ 1467,40	R\$ 1524,60	R\$ 1577,40	R\$ 1696,20
R\$ 1524,60	R\$ 1696,20	R\$ 1696,20	R\$ 1696,20

Em reais. *Faixa II: empregados domésticos.

OUTROS INDICADORES			
	FEV	MAR	ABR
TJLP (%)	4,39	4,39	4,61
Sal. mínimo	1.100,00	1.100,00	1.100,00
UPC	23,54	23,54	23,54

CUSTO DA CONSTRUÇÃO (CUB)			
R\$/m2	FEV	MAR	%m %ano %12m
Paraná	1.748,44	1.770,20	1,24 2,92 10,08
Norte	1.817,50	1.807,42	-0,55 2,39 13,24
Oeste	1.791,51	1.812,43	1,17 3,05 12,01

PREVIDÊNCIA		COMP. ABRIL	
Empresário/empregador			
Contribui 11% sobre pró-labore, entre R\$ 1.100,00 (R\$ 121,00) e R\$ 6.433,57 (R\$ 707,69), por GPS.			
Autônomo			
1) Quem só recebe de p. físicas: recolhe 20% entre R\$ 1.100,00 (R\$ 220) a R\$ 6.433,57 (R\$ 1.286,71). 2) Recolhe de jurídicas: a empresa recolhe 11% sobre o máximo de R\$ 6.433,57 (R\$ 707,69) e desconta do autônomo. 3) Recolhe jurídicas e físicas: desconto de 11% s/ que recebe de jurídicas até R\$ 6.433,57 (R\$ 707,69). Se não atingir este teto, recolhe 20%, via carnê, sobre a diferença até R\$ 6.433,57. 4) Aut. especial: sobre R\$ 1.100,00, recolhe 5% (donas de casa, Lei 12.470/2011) ou 11% (demais), mas só aposenta por idade.			
Facultativo			
Contribui com 20% sobre valores entre R\$ 1.100,00 (R\$ 220,00) a R\$ 6.433,57 (R\$ 1.286,71), por carnê.			
Empregados - taxas de desconto			
Taxa até R\$ 1.100,00 (sal. mínimo)	7,5%		
Taxa entre R\$ 1.100,01 e R\$ 2.203,48	9%		
Taxa entre R\$ 2.203,49 e R\$ 3.305,22	12%		
Taxa entre R\$ 3.305,23 e R\$ 6.433,57	14%		

COMO EFETUAR O CÁLCULO: calcule o valor da taxa de cada intervalo de salário, e depois some os valores EMPREGADOR - Taxa de 12%(Pes. físicas)

Venc.: emp. 20/5 físicas 17/5, domésticos 5/5

MERC. RURAL

PREÇO PRODUTOR (DERAL/SEAB)					
Em 28/04	PR	DIA	30d.	Casc.	
SOJA	163,11	-1,4%	3,2%	161,00	
MILHO	97,42	0,7%	19,2%	98,00	
TRIGO	90,92	0,1%	11,2%	92,00	
BOI GORDO	299,22	0,1%	3,0%	300,00	
FRANGO	2,80	0,0%	0,0%	-	

Soja, milho e trigo sc 60kg, boi gordo arroba e frango kg

BOLSA DE CHICAGO			
Em 28/04	CONT.	FECH.	DIA 30d.
SOJA	mai/21	1.557,75	8,00 11,2%
FARELO	mai/21	421,30	-4,20 4,3%
MILHO	mai/21	686,25	-9,25 24,2%
TRIGO	mai/21	725,25	-8,50 18,3%

Em Pontos. 1 ponto = 1 centavo de dólar/bushel na soja (27,2kg), milho e trigo (25,4kg) e US\$ tonelada curta no farelo (907kg). DIA: variação em pontos

LOTES/ATACADO (AgDOSSIÊ-DINHEIRO)			
Em 28/04	PRACÇA	R\$/sc	SEM 30d.
SOJA	Cascavel	169,50	0,0% 3,7%
SOJA	Paranaguá	180,00	1,7% 4,7%
MILHO	Cascavel	104,00	3,0% 22,4%